



A educação em solos durante eventos de Ação Social da UFGD⁽¹⁾.

Paula Pinheiro Padovese Peixoto⁽²⁾; Dione Aparecido Manfré Zeviani⁽³⁾; Elaine Reis Pinheiro Lourente⁽⁴⁾; Viviane Neves da Silva⁽³⁾; Helena Sampaio Aranha⁽³⁾

⁽¹⁾ Trabalho executado com recursos da Universidade Federal da Grande Dourados e PET/SESu-MEC.

⁽²⁾ Professora; Universidade Federal da Grande Dourados; Dourados, MS; paulapeixoto@ufgd.edu.br; ⁽³⁾ Estudante, Universidade Federal da Grande Dourados; ⁽⁴⁾ Professora, Universidade Federal da Grande Dourados.

RESUMO: O objetivo principal do trabalho foi promover um conjunto de ações que incentivem a importância do estudo do solo e sua conservação, para crianças de educação básica. As atividades foram realizadas durante três eventos de ação social promovidos pela Universidade Federal da Grande Dourados, Prefeitura Municipal de Dourados e parceiros. Desenvolveram-se atividades lúdicas e de pintura, bem como exposição de rochas e minerais. Em cada evento foram aplicados questionários para as crianças visando saber o conhecimento prévio da mesma e suas impressões quanto ao projeto. Após três eventos observou-se uma ampliação no conhecimento das crianças acerca do tema solos, além de formas mais conscientes de se relacionar com os mesmos. Pelo intercâmbio Universidade-Comunidade, o projeto contribuiu para a formação dos alunos, tanto das crianças quanto dos bolsistas que atuaram no mesmo.

Termos de indexação: educação básica, educação ambiental, extensão universitária.

INTRODUÇÃO

O município de Dourados, situado geograficamente a 22°14'S, 54°49'W e 450m de altitude média, na região sul do estado de Mato Grosso do Sul, é uma região essencialmente agrícola com predomínio de Latossolos Vermelhos, derivados do basalto, profundos e argilosos. Durante o processo de utilização dos solos na região, não houve preservação da vegetação nativa, que foi substituída por pastagens e cultivos agrícolas, favorecidos pelos relevos aplanados propícios às práticas de mecanização e pelos solos naturalmente férteis. Hoje em dia notam-se vários problemas de degradação dos solos da região devido ao uso excessivo e muitas vezes inadequado dos mesmos (Mato Grosso do Sul, 2000). Considerando a situação atual, evidencia-se cada vez mais a necessidade de uma conscientização sobre os problemas ambientais que afetam os moradores da região. Como bem colocou Muggler et al. (2005), é necessária a promoção de uma "consciência pedológica", a partir de um processo educativo que

privilegie uma concepção de sustentabilidade na relação homem-natureza.

De modo geral, o ensino de solos na educação básica é particularmente mecânico, através da transmissão de conhecimentos, os quais frequentemente não são relacionados às necessidades e anseios dos estudantes. A inserção de algumas atividades lúdicas como a pintura para melhor entender o solo e a paisagem decorrente, incentiva os alunos a aprender com mais prazer e a repassar este aprendizado para a sua comunidade. ((Gordin et al., 2013)

Com o objetivo de melhorar a visão da importância da conservação de nossas reservas naturais e incentivar e fortalecer atividades em grupo articulou-se uma equipe formada por professores e alunos da Faculdade de Ciências Agrárias e do grupo PET/Agronomia da UFGD com o intuito de trabalhar a questão do solo e da paisagem com alunos da educação básica. O projeto de extensão universitária Educação em Solos iniciou em fevereiro de 2008 e contempla crianças e jovens de escolas urbanas e rurais do município de Dourados. Como forma de intensificar as ações do projeto, este foi apresentado durante os Dias de Ação Social, realizados no município de Dourados-MS, em parceria com a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e outras entidades. Os objetivos do trabalho: foram desenvolver atividades didáticas sobre solos para as crianças que frequentaram três eventos de Ação Social no município, nos anos de 2010 e 2011; melhorar a visão da importância da conservação das reservas naturais e incentivar e fortalecer atividades em grupo.

MATERIAL E MÉTODOS

Os eventos de Ação Social onde o grupo de extensão "Educação em Solos" atuou foram os seguintes:

- Projeto Cidadania Ativa, ocorrido em 26 de junho de 2010, das 8h às 17h, no Complexo Esportivo, Cultural e de Lazer Jorge Antônio Salomão (Jorjão), Jardim Água Boa. Parceiros: UFGD, Serviço Social da Indústria (Sesi), Prefeitura Municipal de Dourados, entre outros.



- 2ª edição do Dia da Ação Social, ocorrido em 23 de outubro de 2010, das 8h às 17h, Escola Municipal Armando Campos Belo, Jardim Santa Brígida. Parceiros: UFGD, Serviço Social da Indústria (Sesi) e BR Foods, entre outros.

- 3ª edição do Dia de Ação Social, ocorrido em 03 de setembro de 2011, das 8h às 17h, Escola Municipal Arthur Campos Mello, na Vila Cachoeirinha. Parceiros: UFGD, SESI (Serviço Social da Indústria) e BRF Brasil Foods, entre outros.

Em todos os eventos foram utilizadas a mesma metodologia de coleta de dados, abordagem e orientação do público alvo. Em um estande coberto, rochas, minerais e solos de diferentes texturas, cores e origens ficaram expostos para serem manuseados pelas crianças. As amostras de solos de diferentes origens compõem um instrumento de educação denominado colorteca Para que os alunos compreendessem com maior facilidade o esquema de um perfil do solo utilizou-se um boneco confeccionado de material reciclado, brita e solo, denominado "Argilinha" A partir do momento que elas demonstravam interesse pelo material exposto, os estagiários se aproximavam e convidavam-nas a realizar pinturas com tinta de solos e areia colorida. Durante as atividades lúdicas, algumas questões foram elaboradas e obtidas as respostas espontâneas das crianças. As pinturas foram expostas em varais para secarem e enquanto isso ocorria, as crianças eram convidadas a percorrerem o estande e utilizar as bandejas sensoriais para diferenciar, pelo tato, materiais argilosos, siltosos e arenosos. Após as atividades as crianças relataram as atividades que mais gostaram e suas impressões gerais. Os participantes do grupo anotaram as impressões e observações das crianças. Os materiais utilizados foram simples, tais como: papel para pintura, pincéis, depósitos plásticos para a tinta de solos, cola branca, solo peneirado, água, varal e prendedores para pendurar os desenhos, bandejas plásticas.

Para analisar a eficácia da proposta didática foi realizada uma avaliação, por meio de um questionário, respondido pelos alunos de forma individual e anônima, após as atividades (Figura 1). Neste questionário não foi perguntada a faixa etária da criança, mas sim a série em que esta se encontrava, de acordo com a seguinte classificação: Pré-escola, Ensino Fundamental 1 (1º ao 5º ano), Ensino Fundamental 2 (6º ao 9º ano) e Ensino Médio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os três eventos 233 crianças foram entrevistados. Deste total 60% eram do sexo feminino e 40% do sexo masculino. Com relação ao

nível de escolaridade, 13% das crianças estavam matriculadas na pré-escola, 67% no intervalo de 2º a 5º ano e 13% no intervalo de 6º a 9º ano. Em média 90% das crianças relataram gostar das atividades desenvolvidas, sendo que 70% não conheciam a tinta elaborada com solos. Quando questionadas qual a disciplina de sua preferência no ensino formal, 30% das crianças responderam que era ciências, 24% escolheram matemática e 17%, educação física. A Figura 2 mostra alguns aspectos das ações desenvolvidas.

Percebeu-se que o tema solos necessita de atenção especial, pelo desconhecimento em relação a este componente do meio ambiente e pela forma como este é abordado nas escolas de educação básica. Muitas vezes os professores apresentam dificuldades conceituais e pedagógicas ao abordarem o tema solo, tanto pela sua formação quanto pelo material didático utilizado. Durante a execução do projeto o incentivo à curiosidade da criança despertou o interesse pelas questões ambientais voltadas ao solo e à sua utilização. A criança vê-se como um investigador e não apenas como um receptor do conteúdo abordado. O conjunto de ações desenvolvidas trouxe significado de quanto o solo é importante à vida das pessoas e a necessidade da sua conservação e uso sustentável. Uma aprendizagem significativa é mais efetiva na mudança de valores e atitudes. Estas crianças passam a ser difusores do conhecimento que lhes é transmitido de forma lúdica, tornando-se agentes de transformação.

CONCLUSÕES

Com base nos relatos das crianças participantes do projeto houve uma ampliação de seus conhecimentos sobre os solos e meio ambiente, bem como da importância da conservação do solo e da água.

As atividades de pintura e o manuseio de materiais motivaram os alunos com relação ao tema solo.

O grupo de extensão observou que o intercâmbio Universidade-Comunidade deve ser uma constante nas atividades acadêmicas, pois levou a uma melhoria na qualidade do ensino de graduação.

REFERÊNCIAS

GORDIN, C.R.B.; PAGLIARINI, M.K.; SANTOS, A.M, et al. Inserindo o solo na educação ambiental: uma



experiência no Centro-Oeste. Revista Agrarian, 6:97-106, 2013.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Meio Ambiente. Fundação Estadual de Meio Ambiente Pantanal. Coordenadoria de Recursos Hídricos e Qualidade Ambiental. Divisão Centro de Controle Ambiental. Microbacia hidrográfica do rio Dourados: Diagnóstico e implantação da rede básica de monitoramento da qualidade das águas. Campo Grande, MS, 2000. 78p.

MUGGLER, C.C.; SOBRINHO, F.A.P.; MACHADO, V.de A. Educação em solos: princípios, teoria e métodos. Revista Brasileira de Ciência do Solo, 30: 733-740, 2006.



Nº Alunos	Série	Sexo		Matéria Preferida	Conhecia a tinta de solos?		Gostou da atividade?	
		Masculino	Feminino		Sim	Não	Sim	Não
1								
2								
3								

Figura 1 – Questionário.



Figura 2 – Pintura com tinta de solos.